

DF+

Invasões mudam a paisagem no Guará

Às vésperas da posse do novo governo, cadastrados e não-cadastrados no Idhab montam barraca para conseguir um lote

Lonas esticadas, cercas armadas. É assim a paisagem, desde o início do mês, nas proximidades das quadras 42, 44, 46 e 48 do Guará II. O medo de mudanças na política habitacional com a troca de governo levou alguns moradores, já cadastrados no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF), e outros sem ficha alguma, a ocupar a área.

O primeiro grupo não teme ser reconhecido pelos transeuntes e monta suas barracas na beira da pista. O outro, se esconde entre as árvores para o acesso e a identificação, por quem passa nas proximidades. "Eles só aparecem aqui quando anoitece. Acho que estão preparando algum invasão", opina o evangélico Eduardo Rezende, 29 anos, que comanda a Cooperativa Habitacional de Pioneiros do DF.

O grupo montou acampamento próximo à quadra 44, há três meses, exigindo a liberação de lotes para 900 pessoas. Bem próximo estão os representantes da Associação de Filhos de Pioneiros e da Associação de Moradores Antigos da Ceilândia. Eles chegaram ao local na noite do último domingo. O grupo se reveza em cinco turnos, por dia, para garantir a permanência no terreno.

"Resolvemos montar a nossa barraca depois que vimos a construção de uma cerca nessa área. Também tememos que a lista do Idhab não seja respeitada com a chegada do novo governo. Não estamos aqui para invadir, mas para reivindicar os nossos direitos", afirma a feirante Ironice Silva do Nascimento, 30 anos, cadastrada há dois anos no Idhab.

Mesmo sem dispor de dados, a

Administração do Guará reconhece que o número de invasões na área cresceu muito no último mês. "Não tínhamos visto uma movimentação como essa antes. Recebemos telefonemas de denúncias diariamente. A nossa ordem é retirar todo mundo que esteja ilegal. Não podemos permitir a ocupação indeterminada", garante o chefe de gabinete, Afrânio Brandão.

"Boa parte dos invasores está tentando garantir o seu lugar. A outra metade quer mesmo é se aproveitar com a chegada do governo de Roriz. Alguns grupos já foram retirados seis vezes. Está havendo abuso", completa. A Administração tem realizado operações de retirada durante todo o mês, em parceria com a Polícia Militar, Siv solo (Serviço de Vigilância do Solo) e o Idhab.

O secretário de Habitação, Philippe Torelly, endossa a decisão. "O invasor está usurpando o direito de quem está esperando na fila legalmente. Sabemos que uma retirada é sempre conflituosa, mas não podemos permitir que a lei não seja respeitada", garante. Segundo dados da secretaria, até o final do governo deverão ser comercializados 160 lotes, todos na QE 44. Outros 200 terrenos na expansão da QE 38 já foram repassados durante o governo. "Os moradores têm que entender que existe pouca área para expansão no Guará", explica Torelly.

Pelos critérios criados pelo GDF, para ter direito ao programa habitacional a família tem que residir no DF há pelo menos cinco anos e nunca ter tido um imóvel antes. "Quem não estiver seguindo esses

Carlos Moura



Grupo de evangélicos acampa e faz orações diárias na Q 42, no Guará II, à espera um lote no ano que vem

critérios está fora de qualquer programa", assegura o secretário.

A futura secretária de Habitação, Ivelise Longhi, já tomou conhecimento das ocupações e prometeu enviar ofício à equipe de transição

do governador Cristovam Buarque pedindo informações sobre a situação. "Queremos saber quantos lotes estão disponíveis, quem está na lista e quais os critérios. Já recebemos denúncias sobre essas invasões", comenta. Há uma semana, Ivelise solicitou dados sobre todas as áreas disponíveis no DF. A futura secretária ainda aguarda uma resposta da equipe de transição do atual governador.